

A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: UM OLHAR NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Ânglidimogean Barboza Bidô¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a contribuição do pedagogo para a qualidade da educação, com foco em sua formação e atuação profissional no contexto escolar. A pesquisa é de natureza bibliográfica, configurando-se como uma revisão sistemática da literatura, com a intenção de investigar estudos em língua portuguesa, baseando-se nos aportes teóricos de autores como Libâneo (2005), Saviani (2012) e Nóvoa (1992), entre outros, que discutem a importância de uma formação docente sólida, crítica e comprometida com os princípios democráticos e emancipatórios da educação. O levantamento de dados foi realizado a partir de bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico. O estudo parte da compreensão de que o pedagogo exerce um papel central na organização do trabalho pedagógico, atuando tanto na gestão escolar quanto no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a construção de práticas educativas mais significativas e inclusivas. Ao considerar os desafios enfrentados no ambiente escolar, como a desvalorização da carreira docente, a escassez de formação continuada e as múltiplas demandas sociais, destaca-se a necessidade de um profissional com competências técnicas, éticas e políticas para lidar com a complexidade da prática educativa. Os resultados da pesquisa apontam que a presença de pedagogos qualificados está diretamente relacionada à melhoria dos índices de aprendizagem, ao fortalecimento da cultura escolar e à promoção de uma educação humanizadora. Conclui-se que investir na formação inicial e continuada desses profissionais é um caminho essencial para garantir a efetividade das políticas educacionais e a construção de uma escola mais justa, crítica e transformadora, capaz de responder aos anseios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação docente, Educação de qualidade, Atuação profissional, Escola.

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto direito fundamental e instrumento de transformação social, exige profissionais capacitados e comprometidos com a construção de uma escola democrática, crítica e inclusiva. Nesse contexto, o pedagogo desponta como figura central na articulação dos processos educativos, exercendo funções que vão desde o planejamento didático-pedagógico

¹ Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande-UEG; Graduada em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – Faveni. anglibido@gmail.com



até a mediação das relações entre professores, alunos, gestores e comunidade. Sua atuação, muitas vezes invisibilizada no cotidiano escolar, tem impacto direto sobre a qualidade da educação oferecida, sendo essencial para a garantia de uma aprendizagem significativa e para o fortalecimento da cultura escolar.

Compreender a contribuição do pedagogo para a qualidade da educação é uma tarefa urgente diante dos múltiplos desafios enfrentados pelas escolas brasileiras. A precarização da profissão docente, a sobrecarga de funções, a escassez de políticas de formação continuada e a crescente complexidade das demandas sociais têm exigido desses profissionais habilidades técnicas, sensibilidade ética e capacidade de liderança pedagógica. Ainda assim, observa-se que a atuação do pedagogo, apesar de estratégica, nem sempre é devidamente reconhecida e valorizada, o que compromete sua eficácia e o pleno desenvolvimento de seu papel educativo.

A presente investigação justifica-se, portanto, pela necessidade de lançar um olhar mais atento sobre a formação e atuação profissional do pedagogo, compreendendo sua importância na promoção de uma educação de qualidade. Refletir sobre sua presença no cotidiano escolar é também reconhecer sua influência na construção de ambientes mais colaborativos, dialógicos e voltados ao desenvolvimento integral dos estudantes. Diante disso, emerge a seguinte questão norteadora: de que maneira a formação e a prática profissional do pedagogo contribuem para elevar a qualidade da educação nas escolas?

A partir dessa inquietação, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a formação e a atuação do pedagogo influenciam a qualidade da educação no ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se: Investigar os principais fundamentos que sustentam a formação do pedagogo no Brasil; Identificar as atribuições e responsabilidades assumidas por esse profissional nas instituições escolares; Refletir sobre os obstáculos enfrentados por pedagogos na construção de práticas educativas eficazes; Apontar caminhos que favoreçam o aprimoramento da formação inicial e continuada desses profissionais.

Para alcançar tais objetivos, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica sistemática de estudos acadêmicos publicados em língua portuguesa. As fontes foram selecionadas em plataformas reconhecidas como o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico. A análise se apoia em contribuições teóricas de autores que discutem a formação docente e a prática pedagógica crítica, como Libâneo, Saviani e Nóvoa, entre outros.



A relevância deste estudo está em destacar o papel estratégico do pedagogo na consolidação de políticas educacionais que promovam equidade, inclusão e excelência. Ao evidenciar como a presença de profissionais bem formados e comprometidos impacta diretamente nos processos de ensino e aprendizagem, espera-se contribuir com a valorização dessa função e com o fortalecimento de uma educação voltada à emancipação dos sujeitos e à transformação da realidade escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica e qualitativa, tendo como objetivo compreender o tema por meio da análise e interpretação de estudos já publicados, sem coleta direta de dados empíricos (Severino, 2016). Para o referencial teórico, foram selecionadas obras, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais pertinentes, incluindo pesquisas em sites renomados como, Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, garantindo relevância, atualidade e diversidade de abordagens, bem como o equilíbrio entre autores clássicos e contemporâneos.

A análise seguiu uma abordagem qualitativa, na qual os conteúdos foram lidos, interpretados, identificando convergências e divergências entre os autores. Esse procedimento permitiu sistematizar informações e articular o conhecimento teórico com aspectos práticos, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada do tema e contribuindo para a reflexão acadêmica e a construção de novas perspectivas de compreensão. (Gil, 2019)

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL

A formação do pedagogo no Brasil é orientada por um conjunto de fundamentos históricos, filosóficos e socioculturais que definem não apenas a identidade profissional, mas também a responsabilidade social desse educador. O pedagogo, mais do que um técnico do ensino, é um agente de transformação comprometido com a construção de uma educação democrática, inclusiva e emancipadora.

Um dos pilares centrais da formação pedagógica está na legislação educacional brasileira, especialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que estabelece as bases para os cursos de licenciatura, incluindo o curso de Pedagogia. Essa legislação determina que o pedagogo deve ser preparado para atuar na docência da Educação



Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como na gestão e organização de sistemas e instituições escolares.

A formação do pedagogo está fortemente ancorada em pressupostos filosóficos e teóricos, como os de Paulo Freire, que defende uma pedagogia crítica voltada à libertação e à consciência social. Essa perspectiva considera o aluno como sujeito ativo no processo educativo e o pedagogo como facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Também são referências importantes as contribuições de teóricos como Vygotsky, Piaget e Emília Ferreiro, que fundamentam a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem (Costa; Cunha, 2017).

Segundo Saviani (2012, p. 18):

A história da pedagogia no Brasil é uma narrativa de lutas, avanços e desafios. Ela reflete a busca por uma educação inclusiva, emancipatória e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As teorias pedagógicas continuam evoluindo para atender às necessidades contemporâneas e à complexidade do cenário educacional brasileiro.

Saviani (2012) destaca que a pedagogia no Brasil é marcada por lutas e avanços, buscando uma educação inclusiva, emancipatória e transformadora. Ele ressalta que as teorias pedagógicas evoluem para atender às necessidades contemporâneas e à complexidade do contexto educacional, integrando formação crítica e transformação social.

A formação do pedagogo no Brasil precisa articular teoria e prática, com estágios supervisionados e vivências que aproximem o futuro profissional da realidade escolar. Essa articulação permite a construção de uma prática reflexiva, crítica e inovadora, essencial para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos (Silva, 2018). Assim, está sustentada em fundamentos que vão muito além da mera transmissão de conteúdo: ela visa formar um educador comprometido com o ser humano, com a cidadania e com a transformação social por meio da educação.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO PEDAGOGO NO COTIDIANO ESCOLAR

O pedagogo exerce um papel importante no funcionamento da escola e na promoção de uma educação de qualidade. Suas atribuições vão muito além da sala de aula e envolvem desde o planejamento pedagógico até a mediação de conflitos, o acompanhamento do processo de



aprendizagem dos alunos e o apoio ao trabalho docente. No cotidiano escolar, o pedagogo atua como articulador entre os diferentes sujeitos que compõem o ambiente educacional: professores, alunos, gestores, famílias e comunidade.

Uma das principais responsabilidades do pedagogo é o planejamento, coordenação e avaliação das práticas pedagógicas. Isso inclui a elaboração do projeto político-pedagógico da escola, o acompanhamento dos planos de ensino e a proposição de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Ele também colabora na formação continuada dos professores, promovendo momentos de reflexão coletiva sobre os desafios e avanços no processo educativo (Oliveira, 2025).

De acordo com Libâneo (2005, p. 6):

[...] o que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino. Há, de fato, uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória. O raciocínio é simples: educação e ensino di zem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança).

No acompanhamento do ensino e da aprendizagem, o pedagogo observa o rendimento dos alunos, identifica dificuldades e propõe intervenções pedagógicas que visem à superação dos obstáculos. Nesse sentido, ele trabalha de forma próxima aos professores, sugerindo metodologias, adaptando conteúdos quando necessário e promovendo uma abordagem inclusiva que respeite as especificidades de cada estudante.

Outro campo de atuação importante é a mediação de conflitos e o fortalecimento das relações interpessoais dentro da escola. O pedagogo contribui para a construção de um ambiente acolhedor, respeitoso e colaborativo, onde o diálogo e a escuta são valorizados. Ele também participa do contato com as famílias, orientando sobre questões relacionadas ao desenvolvimento dos filhos e promovendo a parceria entre escola e comunidade (Alves, 2010).

O pedagogo também desempenha função na gestão escolar, seja na coordenação pedagógica, na supervisão ou na direção. Sua visão ampla do processo educativo o torna peça-chave na tomada de decisões que envolvem currículo, avaliação, organização do tempo e do espaço escolar, entre outros aspectos (Carvalho; Guedes, 2024).

No cotidiano escolar, o pedagogo é um profissional multifacetado, cuja atuação influencia diretamente a qualidade do ensino e o clima institucional. Sua responsabilidade está



em garantir que a escola cumpra sua função social, promovendo uma educação que respeite os direitos das crianças e jovens, estimule o pensamento crítico e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E A COMPLEXIDADE DA PRÁTICA EDUCATIVA

A atuação do pedagogo, especialmente no contexto escolar, é marcada por uma série de desafios que refletem as transformações sociais, culturais e políticas vivenciadas pela sociedade contemporânea. A prática educativa tornou-se cada vez mais complexa, exigindo desse profissional uma formação sólida, postura ética, olhar sensível às realidades diversas e habilidades que vão além do domínio teórico. O pedagogo é chamado a lidar diariamente com múltiplas demandas, muitas vezes contraditórias, que colocam à prova sua capacidade de mediar conflitos, construir estratégias de aprendizagem e fortalecer o papel social da escola.

Um dos principais desafios enfrentados pelo pedagogo é a diversidade presente no ambiente escolar. A sala de aula é composta por estudantes com diferentes origens culturais, sociais e familiares, o que exige uma prática pedagógica que reconheça e valorize essas diferenças. Além disso, a presença de alunos com deficiência ou dificuldades específicas de aprendizagem impõe a necessidade de um olhar mais inclusivo, com metodologias adaptadas e apoio especializado. Muitas escolas, no entanto, ainda não contam com a estrutura necessária para atender adequadamente essas demandas, o que torna o trabalho pedagógico mais desafiador (Nascimento, 2015).

Conforme Libâneo (2005, p.18):

A Pedagogia precisa reafirmar seu compromisso com a razão, com a busca da emancipação, da autonomia, da liberdade intelectual e política. O pensamento pós-moderno critica a possibilidade dessa busca de autonomia no mundo contemporâneo. Há restrições à autonomia do sujeito face às relações de poder, à vigilância das ações individuais, à burocratização, à racionalidade instrumental, à subjugação da subjetividade. Todavia, uma Pedagogia para a emancipação precisa continuar apostando na possibilidade de desenvolvimento de uma razão crítica precisamente como condição para desvelar as restrições à autonomia no contexto do mundo moderno.

Outro aspecto que contribui para a complexidade da prática educativa é a fragilidade das políticas públicas voltadas à educação, especialmente em regiões onde há escassez de recursos, infraestrutura precária e baixos investimentos na valorização profissional. O



pedagogo, nesse cenário, precisa agir com criatividade e resiliência para promover uma educação de qualidade mesmo diante das limitações. A sobrecarga de funções também é um fator recorrente, visto que muitas vezes o pedagogo acumula tarefas administrativas, de gestão e de apoio pedagógico, o que compromete sua atuação reflexiva e planejada (Andrade et al., 2025)

De acordo com Saviani (2009, p. 153):

[...] as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e a dedicação aos estudos. Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. [...] Trata-se, pois, de eleger a educação como máxima de desenvolvimento nacional e, em consequência, carregar para ela todos os recursos disponíveis.

Para Nóvoa (1992, p.33) “[...] a formação do professor não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, éticas e políticas.” O pedagogo precisa lidar com o desgaste emocional e psicológico causado por uma rotina exigente, marcada por pressões externas, cobranças por resultados e, muitas vezes, pela desvalorização do seu trabalho. O enfrentamento de conflitos entre alunos, famílias e equipe escolar, aliado à responsabilidade de garantir o processo de ensino-aprendizagem, pode gerar sentimento de frustração, angústia e cansaço. Por isso, é fundamental que haja políticas de cuidado com a saúde mental dos profissionais da educação, bem como espaços de escuta, acolhimento e apoio.

Apesar dos inúmeros obstáculos, é importante reconhecer que a atuação do pedagogo é também fonte de transformação social. É por meio do seu trabalho que muitos estudantes têm acesso ao conhecimento, ao diálogo, à construção da cidadania e à possibilidade de uma vida mais digna. O pedagogo que compreende a complexidade da prática educativa não se limita a repetir fórmulas, mas busca caminhos possíveis para promover uma educação significativa, que respeite os sujeitos e os contextos em que estão inseridos (Domingos, 2024).

A formação inicial e continuada é outro ponto sensível. Embora os cursos de Pedagogia busquem oferecer uma base teórica consistente, nem sempre há uma articulação efetiva entre teoria e prática. A realidade da escola muitas vezes se mostra distante das idealizações acadêmicas, exigindo do pedagogo uma adaptação constante às exigências do cotidiano. A



formação continuada, por sua vez, nem sempre é priorizada pelas redes de ensino, dificultando a atualização profissional e o enfrentamento dos novos desafios educacionais.

Os desafios na atuação do pedagogo revelam a grandeza e a responsabilidade dessa profissão. Diante de uma realidade marcada por desigualdades, mudanças constantes e demandas crescentes, o pedagogo é chamado a exercer uma prática crítica, criativa e comprometida com os princípios de uma educação transformadora. Reconhecer a complexidade da prática educativa é o primeiro passo para valorizar esse profissional e fortalecer o papel da escola como espaço de construção de saberes, relações e possibilidades.

CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

O fortalecimento da formação inicial e continuada dos profissionais da educação é um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Diante dos inúmeros desafios enfrentados no cotidiano escolar, torna-se urgente repensar e aperfeiçoar os processos formativos dos docentes, garantindo uma preparação sólida, crítica e coerente com as demandas contemporâneas da educação. Tanto a formação inicial, realizada nas universidades, quanto a formação continuada, promovida ao longo da trajetória profissional, devem caminhar juntas em uma perspectiva de desenvolvimento permanente.

Nóvoa (1992, p. 13) afirma que “[...] a formação do professor é um processo contínuo e dinâmico, que se constrói na interação entre teoria e prática, entre conhecimento acadêmico e experiência profissional.” Isso implica uma maior integração entre universidade e escola básica, por meio de estágios supervisionados bem orientados, projetos de intervenção e vivências que possibilitem ao aluno compreender as complexidades da prática docente. Além disso, é necessário que os currículos acadêmicos estejam alinhados com as políticas públicas educacionais e com os princípios de uma educação inclusiva, democrática e humanizadora (Torres-Crato; Meneses, 2024).

Conforme García (1999, p.21-22):

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o



conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

Já a formação continuada deve ser entendida como parte integrante da carreira do educador, e não como uma atividade isolada ou eventual. Ela precisa estar diretamente vinculada às necessidades reais da prática pedagógica e às demandas da comunidade escolar. Para que seja efetiva, deve ocorrer de forma sistemática, colaborativa e reflexiva, favorecendo o compartilhamento de saberes entre os profissionais e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados no dia a dia. Programas de formação que valorizem o protagonismo docente, a escuta e a contextualização são mais eficazes do que os modelos prontos e engessados.

Além do conteúdo e da metodologia, o fortalecimento das formações depende de políticas públicas que garantam condições adequadas para o desenvolvimento profissional. Isso inclui desde a oferta de cursos de qualidade até a liberação de tempo na jornada de trabalho para estudo e planejamento, além da valorização salarial e do reconhecimento da importância do papel do educador. A formação deve ser vista como um direito do professor e um dever do Estado, assegurado por meio de investimentos consistentes e permanentes (Rodrigues; Bastos, 2025).

Outro caminho importante é o uso inteligente das tecnologias educacionais, que ampliam as possibilidades de acesso à informação e à formação, especialmente em contextos mais distantes ou com pouca oferta presencial. No entanto, o uso da tecnologia deve estar a serviço de uma pedagogia crítica e significativa, e não da simples substituição de práticas presenciais.

Segundo Moran (2009, p.25):

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados dos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da formação e das atribuições desse profissional mostra que, mais do que dominar conteúdos teóricos, o pedagogo precisa desenvolver uma postura crítica, ética e reflexiva, capaz de responder às demandas contemporâneas da escola e da sociedade. Nesse sentido, a formação inicial deve ser pautada por princípios sólidos, que articulem teoria e prática, enquanto a formação continuada deve ser garantida como um direito e uma necessidade constante diante das transformações educacionais e sociais.

Os desafios enfrentados por esses profissionais, como a desvalorização, a sobrecarga de funções e a carência de reconhecimento institucional, indicam a urgência de políticas públicas que assegurem melhores condições de trabalho, espaços de escuta e autonomia pedagógica. Fortalecer a presença do pedagogo na escola é, portanto, um passo fundamental para que se efetivem propostas pedagógicas mais humanizadoras, equitativas e capazes de promover aprendizagens significativas para todos os estudantes.

Assim, que investir na valorização, formação e atuação crítica do pedagogo é investir diretamente na qualidade da educação brasileira. Somente com profissionais preparados e reconhecidos será possível transformar a escola em um espaço de desenvolvimento integral, participação cidadã e transformação social.



REFERÊNCIAS

ALVES, Sueli Delorenci. **O papel do pedagogo como mediador de conflitos**. Diário da Educação do Paraná, 2010. Disponível em: https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_artigo_sueli_delorenci_alves.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

ANDRADE, Francisco Pereira de; FREIRES, Kevin Cristian Paulino; SILVA, Micael Campos da; BEZERRA, Francisco Damião; LIMA, Tereza Maria de; BORGES, Juliane Aparecida Pereira. A desvalorização e a sobrecarga docente: uma análise crítica da experiência pedagógica na capital e região metropolitana cearense. **Revista REASE**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/18620/10870/47597>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 set. 2025.

GÁRCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

CARVALHO, Josineide Maria de; GUEDES, Erika Moema de Lucena. **O papel da coordenação pedagógica na gestão escolar e os impactos no contexto educacional**. 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID2214_TB3944_13102024204750.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

COSTA, Francisca Ilka Oliveira Bezerra da; CUNHA, Francisco Roberto Brito. Leitura e escrita: contribuições de Freire, Cagliari, Piaget e Vygotsky. ID on Line: **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 1-15, maio 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/747/1048/2357>. Acesso em: 30 set. 2025.

DOMINGOS, Maria Angélica de Carvalho. Educação como agente de transformação social. **Revista Missioneira**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/download/67/56/197>. Acesso em: 30 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, M. Precarização e suas repercussões na saúde do professor: uma abordagem psicanalítica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652021000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 30 set. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.



MORAN, José Manuel; MASINI, Eda. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2006.

NASCIMENTO, Taíse Adriana Rodrigues do; GELATTI, Mônica. **Os desafios enfrentados pelo pedagogo na construção de uma escola inclusiva**. In: XVII Seminário Internacional da Educação no Mercosul, 2015, Cruz Alta, RS. Anais... Cruz Alta: Unicruz, 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/OS%20DESAFIOS%20ENFRENTADOS%20PELO%20PEDAGOGO%20NA%20CONSTRUCAO%20DE%20UMA%20ESCOLA%20INCLUSIVA.PDF>. Acesso em: 30 set. 2025.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13–33.

OLIVEIRA, Mônica Queiroz de. A importância da coordenação pedagógica e a formação continuada do professor. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**, v. 13, p. 55–66, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/451>. Acesso em: 30 set. 2025.

RODRIGUES, Jeane Pinto; BASTOS, Jaqueline Mendes (Orientadora). **Formação continuada de professores: uma análise das abordagens teóricas e práticas na construção do desenvolvimento profissional**. *Revista *, [S.l.], v. 29, n. 142, p. 1-15, jan. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ch10202501180808. Disponível em: Revista FT. Acesso em: 30 set. 2025.

SAVIANI, D. **Educação e democracia**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica: para alunos de todos os cursos**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, H. I. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação inicial em Pedagogia**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 15(2), 1-15. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnKxLyJtVXzr/?lang=pt>

TORRES-CRATO, Cícero Magerbio Gomes; MENESES, Lucia Helena Correia de Andrade. As contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores: teoria e prática. **Revista Educação e Ensino**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/757>. Acesso em: 30 set. 2025.

